

Semana de integração de calouros: uma prática de acolhimento**Freshman integration week: a welcoming practice**

DOI:10.34117/bjdv5n7-088

Recebimento dos originais: 14/06/2019

Aceitação para publicação: 02/07/2019

Anna Cristina Barbosa Dias de Carvalho

Doutora em Engenharia de Produção pela Escola de Engenharia de São Carlos- USP

Insituição: Faculdade de Tecnologia de Itaquera

Endereço: Av. Miguel Ignacio Curi, SN São Paulo – SP

E-mail: annacbdc@gmail.com**RESUMO**

Este trabalho tem por finalidade apresentar trabalho desenvolvido em uma faculdade de tecnologia. Ele é composto por atividades desenvolvidas com os alunos novatos e as preocupações que esse novo passo na vida pode gerar em sua vida acadêmica.

Os semestres iniciais dos cursos de tecnologia são formados por disciplinas básicas, como: calculo física e eletricidade. Elas exigem dos alunos conhecimentos prévios vindos do ensino básico. Muitos desses alunos possuem uma formação deficitária e por isso desistem do curso nos primeiros semestres.

Para reduzir essa evasão detectada, foi criada a semana de interação do calouro. Ao longo do trabalho serão apresentadas as razões para desenvolver o programa, as etapas do programa e os resultados obtidos até o momento.

Esse projeto começou em 2014 e vem sendo aprimorado a cada semestre.

Palavras-Chave: Calouro; Integração; Evasão.**ABSTRACT**

This work aims to present work developed in a technology college. It consists of activities developed with the novice students and the concerns that this new step in life can generate in your academic life.

The initial semesters of technology courses are formed by basic disciplines, such as: physical calculation and electricity. They require students to have prior knowledge of basic education. Many of these students have a deficient education and therefore give up the course in the first semesters.

To reduce this evasion detected, the freshman interaction week was created. Throughout the work will be presented the reasons for developing the program, the stages of the program and the results obtained so far.

This project started in 2014 and is being improved every semester.

Key Words: Freshman; Integration; Evasion.

1 INTRODUÇÃO

Os alunos que iniciam suas atividades acadêmicas, muitas vezes não têm certeza de como vão atuar profissionalmente e com isso se frustram com alguns cursos. Além desse fator, eles chegam sem uma preparação adequada. Com dificuldades de estudar muitas vezes ele desiste do curso.

A evasão é entendida como a saída do aluno da instituição de ensino antes da conclusão do curso, Santos Jr. (2011, p. 370). Constata-se que a evasão se dá de modo acentuado nos dois primeiros semestres dos cursos, em torno de duas a três vezes maiores do que nos semestres seguintes, Silva Filho et al (2007, p. 643). Os autores apontam também que essa característica é verificada em estudos realizados em instituições de ensino do exterior.

Essa evasão é muito comum nos cursos de engenharia e tecnologia. Os cursos possuem um básico formado por disciplinas que exigem mais dos alunos. Disciplinas como cálculo, física, química, eletricidade e outras. Que são necessárias, mas que exigem uma formação anterior importante.

Diante da dificuldade percebida no dia-a-dia da faculdade, havia necessidade de mudar para evitar um prejuízo maior ao longo do curso e um retorno institucional pequeno com poucos alunos formados. Foram criadas várias ações e uma delas foi a semana de recepção dos calouros.

Essa iniciativa é apontada como uma das mais adequadas para integrar o discente em uma nova perspectiva, a da formação superior, e de apresentar as diversas possibilidades e necessidades que este momento proporciona ao mesmo. Os pesquisadores Crivello Junior e Bastos Filho (2016 p.113) relatam as experiências positivas do programa implantado na Universidade de São Paulo há dezoito anos. Salientam a mudança de cultura em todos os setores da universidade, quanto ao programa de recepção de calouros e sua importância na substituição ao trote tradicional, que muitas vezes foi classificado como violento.

Na Faculdade de tecnologia onde foi desenvolvido o projeto foi possível verificar uma redução significativa de 40% na evasão dos alunos. Além disso, foi possível perceber um envolvimento maior dos alunos com o curso que escolheram e com atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas na Faculdade.

O Objetivo deste trabalho é apresentar uma experiência vivenciada, desde 2014, em uma faculdade de tecnologia, com a recepção dos calouros. Esse projeto se iniciou como forma de reduzir a evasão dos alunos no primeiro ano dos cursos de tecnologia oferecidos.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

O tipo de pesquisa utilizado neste trabalho é a pesquisa-ação, pois há envolvimento dos pesquisadores para a identificação e percepção dos resultados obtidos na aplicação de uma determinada situação. Esse tipo de pesquisa é definido conforme Gil (2010, p.42):

A pesquisa ação tem características situacionais, já que procura diagnosticar um problema específico numa situação específica, com vistas a alcançar algum resultado prático. Diferentemente da pesquisa tradicional, não visa obter enunciados científicos generalizáveis, embora a obtenção de resultados semelhantes em estudos diferentes possa contribuir para algum tipo de generalização.

Os instrumentais utilizados foram a coleta de dados das informações da programação sugerida e aplicada no projeto “Semana de Integração de Calouros”, no início dos semestres letivos de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 a análise dos dados obtidos através da observação das reações dos alunos participantes dos programas aplicados aos calouros da faculdade. Foi possível perceber através do dado dos cancelados que o número da evasão foi reduzido e um dos fatores foi a introdução desse projeto.

A partir dessas observações pode-se avaliar qual a validade de determinada atividade proposta e qual a sua real importância no intuito de promover a permanência de alunos dentro da faculdade.

3 SEMANA DE RECEPÇÃO DE CALOUROS EM DIVERSAS UNIVERSIDADES

Existem muitas iniciativas voltadas a receber os novos alunos nas universidades Brasileiras. Em anos anteriores, esse processo ocorria com o famoso trote. Os alunos eram submetidos a situações sociais que os faziam temer os primeiros meses nas Faculdades e universidades. A partir da década de 90 foram feitas modificações em diversas universidades para evitar problemas graves que ocorriam com os famosos trotes.

Não existe uma lei federal que proíba o trote, mas no Estado de São Paulo foi instituída uma lei que proíbe o trote em universidades e faculdades. A lei estadual nº 10.454 de 1.999, institui a proibição de trotes sob coação, agressão física ou moral.

Essa mudança foi importante, pois as universidades tiveram que pensar em alternativas para recepcionar seus calouros de uma forma mais criativa e inovadora. Hoje já ouvimos falar em trote solidário, que tem por finalidade atender necessidades de uma determinada comunidade e conscientizar os novos alunos de suas responsabilidades sociais. Existem trotes

sustentáveis que se voltam para a conscientização da sustentabilidade, Crivello Junior e Bastos Filho (2016 p.108).

Um exemplo é a “semana do Bixo” desenvolvida pelo Centro Acadêmico do Curso de Engenharia de Telecomunicações do IFCE.

Nessa atividade os alunos são recepcionados com palestras e atividades sociais para conseguirem se socializar com os veteranos. Eles tiveram uma redução de 38% da evasão. Eles iniciaram as atividades em 2012.

Na Universidade São Cristóvão os alunos têm palestras, mas também uma visão global da Universidade e aulas complementares de Matemática (Carvalho, 2016).

Essas são alguns dos exemplos existentes em todo o Brasil de atividades que recebem os alunos com a finalidade de mostrar que eles são bem vindos e que sua presença no curso é o início de uma carreira que pode ter várias opções de atuação.

4 EVASÃO

A Evasão tem trazido muitos prejuízos ao Brasil. É feito um investimento em laboratórios, infraestrutura, capital intelectual, professores e conteúdo de cursos, mas os alunos não ficam na Universidade.

Segundo o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) a taxa de evasão média do Brasil, no ensino superior é 21%. Esse número variou nos últimos anos devido a crise em que o país está inserido (Pinto, 2018).

Segundo Pinto (2018), 50% desse índice ocorrem nos primeiros semestres do curso, bem como os cursos a distância possuem uma taxa de evasão de 39%. Esse problema acarreta uma série de problemas como: menor número de alunos em sala, menor utilização da infraestrutura, menor índice de qualificação e uma redução significativa da mão de obra. O crescimento econômico fica comprometido por causa da falta de mão de obra qualificada para desenvolver atividades nas empresas, mas também para desenvolver pesquisas e inovação.

Os principais pontos encontrados para que ocorra essa evasão foi listado por Bardagi (2005), mas continua atual nos dias de hoje. São eles:

- Pouca interação social na vida universitária;
- Formação deficiente nos anos do ensino básico;
- Expectativas não correspondidas no ingresso do curso;
- Descontentamento com problemas institucionais;
- Necessidade de trabalhar e adequação do horário do curso escolhido;

- Mau desempenho no curso;
- Reprovações e atrasos;
- Problemas financeiros;
- Falta de informação sobre o mercado de trabalho e atuação do curso;
- Relacionamento entre professor e aluno.

No presente trabalho foi realizada uma pesquisa com 1300 alunos que cancelaram a matrícula ou abandonaram os cursos de tecnologia existentes nessa Faculdade de Tecnologia de São Paulo. Foi constatado que os itens anteriores estiveram presentes nas afirmações feitas. Abaixo é apresentado o Tabela 1 da pesquisa. Essa pesquisa foi realizada com os

Tabela 1- resposta ao questionário sobre evasão realizado em 2017

	Resposta a pesquisa da Evasão
1	Não gostou ou não se identificou com o curso
2	Não via perspectivas de melhora profissional ou financeira após se formar.
3	Gostava do curso, mas achou que faltava base para compreender as aulas da Fatec Itaquera, isto é, não dominava determinados conhecimentos do ensino fundamental ou médio.
4	Ficou desmotivado por não conseguir acompanhar as aulas. Achou o curso muito puxado e exigente.
5	Não conseguia conciliar os estudos com família, trabalho e lazer.
6	Ficava decepcionado com as notas. Não conseguia tirar notas boas, mesmo se esforçando.
7	A instituição não propiciava apoio a alunos com dificuldades
8	Faltou determinação ou esforço para levar o curso adiante
9	Não se sentia bem acolhido na instituição, seja por colegas, funcionários ou professores.

10	Teve problemas familiares, como separação, doença ou falecimento de parentes próximos que inviabilizaram a continuidade do curso.
11	Estava empregado, mas teve problemas financeiros que o forçaram a deixar o curso.
12	Ocorreu mudança de turno onde trabalha
13	Perdeu emprego
14	Transferiu de curso ou turno ou faculdade
15	Mudança de endereço para bairro distante ou outro município

Fonte: Relatório interno da Instituição

Com esses dados é visível a necessidade de atuar de forma mais forte para reduzir a saída dos alunos nos primeiros anos. Além de identificar a necessidade de criar alternativas para reduzir o abandono desses alunos de seus planos de futuro.

Esses dados batem com as pesquisas existentes em outras instituições de Tecnologia e Engenharia. São verificadas ações que tentam minimizar os problemas, mas alguns deles são de natureza externa e a instituição não tem muita influencia. Porém existem fatores que podem ser melhorados e a semana de integração é uma delas.

5 O PROJETO DA SEMANA DE RECEPÇÃO DE CALOUROS

O projeto foi iniciado em 2014 no segundo semestre, com a finalidade de auxiliar os alunos com a matemática. Esse foi um dos problemas identificados por todas as disciplinas no primeiro semestre. Dessa forma foi criada uma semana onde os alunos teriam que ter aulas de matemática básica. Essa semana tinha conteúdos identificados por professores do ciclo básico com os maiores problemas. Foram identificados monitores para serem treinados para participar das aulas, acompanhado por professores orientadores.

No primeiro dia foi feita uma avaliação diagnostica e ao final outra para verificar a eficácia da semana. Inicialmente a semana foi feita somente com o objetivo de auxiliar os alunos a começarem as disciplinas do ciclo básico sem muitos problemas, já que alguns alunos faziam muito tempo que não estudavam e outros tinham deficiência na formação do ensino básico.

Na avaliação realizada pelos professores que acompanharam o projeto e os professores e coordenadores e direção sobre o projeto, foi identificada a necessidade de mostrar aos alunos o que eles vão ter depois que se formarem e, além disso, que eles têm todo um projeto de vida a ser desenvolvido que eles precisam tomar posse.

Dessa forma, em 2015, foi feita uma mudança na estrutura da recepção dos calouros. Além de trabalhar as questões de matemática foi incluída uma série de palestras para auxiliar os alunos a entenderem como eles poderiam construir sua carreira a partir da entrada na faculdade.

Essa programação será exemplificada na tabela 2.

Tabela 2 – Programação modificada da Semana do Calouro

Dia da Semana	Atividade
1º Dia	Aula Inaugural
2º Dia	Aplicação da Prova introdutória/ Palestra sobre a Faculdade
3º Dia	Aula de Matemática/ Postura Profissional
4º Dia	Aula de Matemática/Metodologia de Estudo
5º Dia	Aula de Matemática/ Vida acadêmica (Iniciação Científica/Mestrado/Doutorado)
6º Dia	Prova de avaliação/ Experiência de Ex-alunos no mercado de trabalho/ almoço comunitário

Fonte: Autora

Em 2015, ficou claro que os alunos precisavam ser acolhidos de uma forma mais eficiente. Com essas atividades, os alunos iniciavam o semestre mais tranquilo. Já conheciam alguns veteranos e alguns professores. Sabiam como funcionavam algumas regras da instituição e podiam procurar atividades que fosse interessante para sua formação. Além disso, foi pedido para que eles trouxessem 1 kg de alimentos para auxiliar instituições da comunidade que tinham carência e necessidades. Isso também tinha a finalidade de ligar a realidade onde estavam estudando e despertar o cuidado que precisam ter, como profissionais com a comunidade.

Foram feitas entrevistas desestruturadas com os alunos novatos e com os monitores que acompanhavam os trabalhos. Ao longo de todo o semestre foram feitas entrevista com os professores que estavam acompanhando esses alunos, os resultados foram muito positivos.

Tivemos uma queda de 10% na evasão e um envolvimento muito maior dos alunos nas atividades de seus cursos e da Faculdade.

Desde então esse projeto tem sido reproduzido todo semestre. Uma única mudança ocorreu em 2017. No ultimo dia de atividades, onde era feito o almoço comunitário, foi feito um convite para que os familiares viessem participar junto.

O objetivo desse convite era envolvê-los no novo projeto de vida do aluno e pudessem dar apoio àquilo que estava sendo iniciado, bem como também ajudar nas dificuldades que pudessem vir a ocorrer, nas frustrações com notas, dificuldades de aprendizagem e outras situações que envolvesse a família.

Essa mudança ainda está em fase de análise, mas é possível ver a participação das famílias em diversas atividades de extensão desenvolvida dentro da faculdade.

O projeto envolve 5 professores orientadores, 25 monitores, direção da Faculdade e 4 coordenadores. Os custos envolvidos nessa atividade gira em torno de: R\$2000,00, pois os professores já estão com seus salários definidos, os monitores são voluntários, os coordenadores estão em atividades e recebendo normalmente. Os gastos são com lanches e lembrancinhas de agradecimentos.

6 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma questão importante com o desenvolvimento desse trabalho foi a identificação de uma série de dificuldades trazidas pelos novos alunos para iniciar seus cursos, porém um desafio grande de tornar esse aluno persistente em sua jornada e não repetir sua trajetória educacional anterior que o fez deixar a escola por diversos fatores. Quebrar esse paradigma vai além de só ensinar conteúdos, envolve a mudança de visão que esse aluno precisa ter de sua própria vida e do futuro dela.

Processo difícil, já que existe toda uma história com ele, vida de situações anteriores e dificuldades encontradas. Também para os professores universitários uma nova visão de fazer parte dessas historia de vida.

A preocupação com a evasão e com a forma como esse aluno se relaciona com sua profissão faz ao professor e do corpo diretivo da faculdade a busca de novas metodologias para trazer resultados aos seus próprios indicadores.

Esse projeto pode trazer mudanças não só na melhoria da evasão dos alunos que passou de 49% para 17% ao longo dos últimos anos, mas alertou para necessidade da mudança de paradigma do ensino.

O professor não é mais o senhor absoluto da sala de aula e não pode mais trabalhar com a mesma metodologia de aula expositiva. A necessidade de ser o mediador na formação de habilidades sócio emocionais e auxiliar os alunos a buscarem o conhecimento trouxe um novo desafio: como reaprender a trabalhar com o novo perfil que o mercado precisa.

A Evasão não é um problema somente interno da faculdade, mas também uma mudança externa que faz com que a faculdade tenha que repensar toda sua estrutura e sua forma de atuar para continuar cumprindo o papel de formar profissionais qualificados para o mercado.

A semana de recepção dos calouros foi um dos projetos mais ricos desenvolvidos e que está auxiliando a redução da evasão, mas também a melhoria da qualidade da estrutura da faculdade.

Os projetos futuros são descobrir alternativas para mudança das metodologias de ensino e a melhoria dos resultados obtidos pelos alunos com essas novas metodologias. Esse é um projeto ainda em processo.

REFERENCIAS

BARDAGI, M., HUTZ, C.S. Evasão Universitária e Serviços de Apoio ao Estudante: uma breve revisão da Literatura Brasileira. Psicologia Revista, PUC, São Paulo, 2005

CARVALHO, A. C.B., KANAYAMA, P., DANTAS, L.J. Semana de Acolhimento ao Calouro: Instrumento de Redução da Evasão e Melhoria do Ensino. XLIV Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, Cobenge. 27 a 30 de Setembro, UFRN, Natal, 2016.

CRIVELLO JUNIOR, O.; BASTOS FILHO, H. T.A Semana de Recepção aos calouros da universidade de São Paulo. Revista de Graduação da USP, vol 1, n.1, Jul 2016

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINTO, D.O. Evasão Universitária: Uma visão sobre o problema. Disponível em< <https://blog.lyceum.com.br/evasao-universitaria/>> Pesquisado em 11 de Junho de 2018.

RODRIGUEZ, A. Fatores de Permanência e Evasão de Estudantes do Ensino Superior Privado Brasileiro – Um Estudo de caso. Caderno de Administração. PUC, V5, n.1, São Paulo, 2011.

SANTOS JUNIOR, J. S., REAL, G. C. M. A Evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. Sielo, v.22, n.2, p 385-402, jul 2017 Disponível em

ZANONA,R.C. A Competência da Educação Profissional: Fundamentos e Práticas. Dissertação de mestrado, do Programa do Centro Paula Souza de Pós Graduação. Orientador: Prof. Helena Peterossi. Maio, São Paulo, 2015